

O AZEITONENSE

Órgão independente defensor dos interesses de Azeitão e arredores

ADMINISTRADOR
Manuel Faria de Bettencourt

Composição e impressão

Tip. Henrique Torres - R. de S. Bento, 279 - LISBOA

O futuro de Portugal está na terra

Depois de uma crise que trouxe sistematicamente preocupações, aquelas que não pensam apenas em assustar nos expectáculos de S. Carlos ou pavonear o seu sininho, ganhou sabor Deus como, atirando o ruidosamente com uma pose irritante à sua modesta honradez, novas esperanças se ergueram, radicadas neste ápice que faz da Patria objecto d'um culto superior.

Ha governo emílio! E todos nós queremos acreditar que nesta hora angustiosa, os homens que tomaram conta dos destinos desse povo, sentem plenamente a alma dos seus sentimentos partidários, o amor de Portugal e de seus filhos.

Paguei que uma almejorava favoreceria bafeja na instantânea o novo governo que acaba de formar-se, e é justo pensar que chegou a hora — bem atrasada é certo — de compreendermos que acima de todos os interesses, de todos os odios, de todos os egos, o mais está algo de mais elevado, de mais grandioso... do mais bello — a Patria!

Todos conhecem as origens do mal tremendo que nos contaminou, mas que de resto se não sente só em Portugal; tanto mais facilmente portanto se pode localizar o perigo com metade propriedade que numa sensata orientação aconselha.

Muito ha a fazer n'este instante suípreo e muito sacrifício deverá ser exigido, sacrifícios que todos nós devemos arcar com resignação.

Da felicidade da Patria, depende a nossa felicidade. E será portanto a nossa recompensa.

De longínquos séculos se tem afirmado o desinteresse dos filhos de Portugal em abono do amor patrio que tem cimentado glórias, que perduram, se bem que fibilmente, nos iluminam.

Hoje mundo que n'uma escaça desinteressa, esse amor de terra patria se deve afirmar.

E com elle contamos firmemente.

Portugal está na terra e não só por

A Belgica pôs mais do que o Azeitão

tem na terra concretado o seu sonho distinto. A sua popularidade é a mais elevada

Europeu é alto e largo.

Temos terras Países, muitas terras velhas

é certo, Países as tem a Alentejo e

o seu entanto, na sua agricultura é inferior e

deslumbrante, enquanto que a agricultura nos

territórios fronteiriços é sempre um círculo

de miséria e desgraça. E o que é pior

é que a Belgica faz da política

a agraria e a fáctrica da política econ

ómica, etc.

Assim começo o seo brilhante artigo no Diário de Notícias de 20 de corrente sobre «Política Agrária» o ilustrado homem de ciencia sr. D. Luís de Castro. N'ele se demonstra claramente o que formulável é o erro dos políticos, ao desviarem do campo das suas cogitações a preocupação económica, vendo-se bem acentuadamente durante o período da tragédia guerra que se agravou a Europa inteira, e enormente d'essa cegueira imperdoável. Durante

dominado por uma fresia que deixava para o saguão e por onde ascendia o cheiro nascente da cozinheira da loja de vinhos e comidas da Tia Fortuna.

Habitado a recolher de mafra-sabugosa, notívago da profissão, a vida decorria-lhe monotona, iluminando-lhe o espírito por vezes um lampejo de esperança, prometendo a si mesmo regenerar-se.

Cursando o Liceu com um razoável

desempenho de reprovações, tinha

sido apto a desempenhar qualquer lo-

gar num ministerio. Falava-lhe para

o seu diploma de revolucionário civil,

o que de resto lhe seria facil obter, indo

a concorrerem qualquer revolução. O

que é certo é que aí se achava

o seu destino, a aposta do movimento

revolucionário, entregrado a morte, ex-

endo uma recompensa digna para os

seus feitos apontados no seu escrínio

pelos seguintes termos:

Político.....

Cívico de ambos os sexos.....

Préparo de diversas matérias, con-

cessões e despesas.....

Soma total: 3 reais 50.....

Em face d'este rol que provavelmente

mancharia de sangue d'uma golpe feito

propulsivamente n'um dedo, teria di-

lido

— Julinho, menino Julio! Olhe que é tardissimo!

— Ah, sim! Isto roquei mal acordada

a interessante creançã de 20 anos, que

a paciente Rosa tentava despertar.

— Não tarda o pôr do sol que é que

ha-de ser? Vou adiar o jantar para

Prova-se... que ainda estou

dentado! E sentando-se no leito,

bebezendo, Julio despujou-a a vestir,

quando Rosa acudiu nos toques de

sabedoria da campanha da porta, saiu

de quarto apressada.

Constituiu o rechoe desse quarto de

rapaz bohemio, uma cama de ferro de-

sengonçada, um banco debruço, exbo-

reia e uma garrafa servindo de can-

tei e um pedaço de velo, e um tapete

de bocadinhos de lazedas varas, com-

plicava o mobiliario desse aposento

que deixava

— Tio Edélio! E não sabes quem é?

— Apenas me disseram que não ar-

relizava p'rá eli amparo que lhe não

falassei.

— Tanto peor para elas! — retror-

ou julio ironicamente. — Terão de

esperar!

— Isso lhes disse eu! Responderei-

me furiosos que o viriam procurar

aqui!

PROPRIEDADE da Empresa AZEITONENSE
Redação e Administração
Rua da Proclamação, 43, 1600 LISBOA

Toda a correspondência deve ser remetida para a Rua da Praça, n.º 1, Lisboa, ou para Frederico de Melo, 1600 LISBOA.

PUBLICA-SE LOS DOMINGOS

Nos Domingos organiza obre publicações

Nós Domingos organiza obre publicações

EDITOR E GERENTE

Vicente Faria de Bettencourt

VALOR POR ASSINATURA

1 Página 50 (50 réis)

2 a 5 Páginas 80 (80 réis)

6 a 10 Páginas 100 (100 réis)

11 a 15 Páginas 120 (120 réis)

16 a 20 Páginas 150 (150 réis)

21 a 25 Páginas 180 (180 réis)

26 a 30 Páginas 200 (200 réis)

31 a 35 Páginas 220 (220 réis)

36 a 40 Páginas 240 (240 réis)

41 a 45 Páginas 260 (260 réis)

46 a 50 Páginas 280 (280 réis)

51 a 55 Páginas 300 (300 réis)

56 a 60 Páginas 320 (320 réis)

61 a 65 Páginas 340 (340 réis)

66 a 70 Páginas 360 (360 réis)

71 a 75 Páginas 380 (380 réis)

76 a 80 Páginas 400 (400 réis)

81 a 85 Páginas 420 (420 réis)

86 a 90 Páginas 440 (440 réis)

91 a 95 Páginas 460 (460 réis)

96 a 100 Páginas 480 (480 réis)

101 a 105 Páginas 500 (500 réis)

106 a 110 Páginas 520 (520 réis)

111 a 115 Páginas 540 (540 réis)

116 a 120 Páginas 560 (560 réis)

121 a 125 Páginas 580 (580 réis)

126 a 130 Páginas 600 (600 réis)

131 a 135 Páginas 620 (620 réis)

136 a 140 Páginas 640 (640 réis)

141 a 145 Páginas 660 (660 réis)

146 a 150 Páginas 680 (680 réis)

151 a 155 Páginas 700 (700 réis)

156 a 160 Páginas 720 (720 réis)

161 a 165 Páginas 740 (740 réis)

166 a 170 Páginas 760 (760 réis)

171 a 175 Páginas 780 (780 réis)

176 a 180 Páginas 800 (800 réis)

181 a 185 Páginas 820 (820 réis)

186 a 190 Páginas 840 (840 réis)

191 a 195 Páginas 860 (860 réis)

196 a 200 Páginas 880 (880 réis)

201 a 205 Páginas 900 (900 réis)

206 a 210 Páginas 920 (920 réis)

211 a 215 Páginas 940 (940 réis)

216 a 220 Páginas 960 (960 réis)

221 a 225 Páginas 980 (980 réis)

226 a 230 Páginas 1000 (1000 réis)

6, nem a mínima devida, uma antecipa-

ção, já pelo seu va-vai-saber, já pelo

que teve ocasião de verificar quando

ainda ha bem pouco, esteve no estran-

geiro em missão oficial.

Desse relatório, rico de dados preci-

sos e de estudo atraido, resulta a mes-

ma opinião, a única, estamos certos,

que nos poderia abrir as portas de um

grandioso porvir.

aconselha-nos também esse Ilustre

homem de ciencia que voltemos to-

das as nossas atenções para a terra.

É só isto, em verdade, nos pode sal-

var.

É flagrante o desequilíbrio que ha-

entre importação e exportação e isso,

por si só, é causa importante para a

nossa crise económica.

N'um belo artigo, inserido nas nos-

sas comunas, não morreros o ilus-

tro professor, em que o Dr. Ramón, que

é o nosso professor de economia, consi-

derou que é preciso

revisar a legislação para a

proteção da agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga

na agricultura, e que é preciso que

o Estado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

é preciso que o Estado intervenga na

agricultura, e que é preciso que o Es-

tado intervenga na agricultura, e que

</div

Dos consagrados

O ORADOR

Se alguém no levantar-se na tribuna para falar nas assembleias, mediasse as durezas dos oradores, e se os ouvintes a tristes queimariam armas e espadas, nem poriam distamar das cartuchoas do silêncio. Só quem tem lido e ponderado os modos de eloquência, que nos legou a antiguidade, cas bem na canha de quanto é trabalhosa de alcançar a coroa da oratória; mas tão arrastada andapela prazas e assembleias a arte divina de Lysias e Demosthenes, de Ciceró e de Hortensio, que havendos-dra de oradores, ha penuria manifesta de eloquência.

Depois que no parlamento, e nas reuniões, que por ali o estão perdendo em cada encruzilhada, se admitem a fórmula de referência ao diploma de orador, ou ao diploma de Eschines e Mirabeau alicançam-se com passo-massas facilidades. Ha phrases interinas com que pôde fabricar-se um discurso parlamentar, sem escandecer pela invenção o miolo ermo do orador mais aplaudido. O orador novicio começava dizendo: — «Depois da brillante origem que araba de pronunciar o meu illustre collega [o ilustror aqui é de rigor], embora o prequinante seja o mais obscuro e seco aldeão, que se encontra por terras da Mehalhada ou da Gafanhua, em invocar a vila a benevolência da canaria [esta benevolência é dita assim porque a canaria é sempre mormurinhos de dialegos] e engredos afogam n'uma cruel desentonação as notáss agudas do Fox de campanário, mas o usurpado, que von tructar, é gravo porque vor é interessar, a villa, o horro, a gloria do paiz [é raro falhar esta solennemente explosiva de patriotismo]. Ha caso para que eu invoco o atetamento da canaria e do governo. O camponar de Alhos Vedros, e o Boticão, de Choupe Coice, ou de Vendas do Mariz [aquei inscrever o nome da sua patria eleitoral], depois que o Monarca do Jovens e José da Boia [aquei inscrever o nome dos padres que assinaram este ato] e os demais perseguidos ilustres assentem a cada rovernaria da aldeia, ou dos que traem entre si competencia sobre o consulado aldeão] entravam a scerir os justos da parochia, aquela incrivel razão. As pedras soltas do camponario, juncando o solo, atosturando uns vidrarias a mercaria dos poderes públicos [aquei costuma inserir-se uma blábla aos ministros].

Possidiamos a questão à altura dos principios [esta altura dos principios é chavão oratório da suma energia], confess que os mesmos constituintes me fôrdo a justifico de acreditar que mantendo no parlamento a sua dignidade e os seus foros preservaríamos.

No dia seguinte o Diário publicou o discurso imprevisível com oito dias de importuna digestão, e seca abraça sacramento, já desculpa a vulgaridade dos necrólogos: — o orador foi cunhado por quei todos os realzes repercutidos, e de vez tambem, pelo seu Ministro das Obras Públicas, ou outro, conforme o negocio, — favor facil em que n'uma pennada concede o ta-chigrapho ao orador, um logar de honra entre os Demosthenes de Scalibas e do Polares.

LATINO CONSILIO.

(Do «Almanach de Leimbranças Luso-Brasileiro para 1862»).

S' trabalhas no que tens presente conforme a razão, sériamente, rigorosamente, pacificamente, sem te deixar distrair por coisa alguma; guardando para a tua consciencia divina, como se tivesses quer ser imediatamente chamado a dar contas d'elles; se te conformas com isto, não desejando mais nada, mas satisfeito com a tua actividade presente e natural, e conservando uma confiança heroica em todas as tuas paavras e em todos os teus actos, verás, e não existe homem algum que o possa impedir.

MARIO AURELIANO.

Pedacos d'ouro

Vilancete

(A UNA PARTE DE CARLOS MUNIZ).

Pois mal a vejo chegar,
Com seu cabelo dourado,
Julgo o sol elevantado
Pela terra á caminhar.

Quar de noite, ouer de dia,
Tão dourada fica a ruá
Onde passa a face sua
E o seu olhar alama,
Que me vieram contar
Que este oiro desfido
E' por certo o sol dourado
Que anda na terra á brilhar.

Quem um dia á terra desceu
E é velho e linda donzela
Tambem lhe é a sua filha
Que antes de voltar 'rê Cau,
Não sabendo que lhe dar,
Quis-lhe dar por brocado
Um lindo manto dourado
Para sempre a agasalhar.

Mas como o manto era d'ouro
Mal à cabeça o chagou,
Todo o oiro lá ficou,
Fugiu p'ra lá todo o oiro.
E aqui fica o vosso olhar
Tal que me foi contado
Este romance encantado
Deste sol a caminhar

(De «Calendas Terra d'Amores»).

VICENTE ARXOSO.

Inferno

(Por F. Ribeiro, na hora do inferno).

Inferno! Faz um tempo encantador
Mas grandes bocanás a terra,
Engasgou-n'uma das desonras,
E lá para o vento bateu.

Mar que importa o tempo o bote e a dor,
Se o velho est' com' familia trouxa,
Aquela linda, antiga e vedadaria,

QUEM PODE, QUEM QUER, QUEM DARE!

As avoas n'uma das dracarias,
Em que as almas ventosas, desatadas,
Em espumas e ondas amargas cheias,

E encapuzo o velho repto a maneira linda,
Tremendo, diabolico, tremendo;
O velho est' pelas campas lira.

OCT. M. RATO.

Vacinação

Há no hospital da misericordia todos os dias, exceto as 5.^{as} e domingos, das 11 às 12 horas, pelo facultativo municipal sr. dr. Gonçalves d'Oliveira.

Recomendamos a todas as pessoas a conveniencia que têm em se vacinar; e também aqueles que há mais de 2 anos o fizeram de se revacinarem, pois que só assim se pode evitar uma epidemia que causa tantas vitimas.

Não se diga depois que foi por desliz das autoridades sanitarias, quando aí apareça, como está sucedendo em muitas localidades!

Aos nossos colegas

Aos nossos estimados colegas a quem enciamos o nosso jornal e que nos querem honrar com a permisão, pedimos a fuzela de fazermos para a nossa sede provisória, Rua da Procissão, 451.º D., Lisboa o que muito agradecemos.

O artista é de ordinário um produtor, inconsciente do alcance filosófico, do alcance social e do alcance estetico da sua obra, porque nem é um filósofo, nem um sociólogo, nem um critico; é um orador. Esta é a sua inferioridade, a sua grandeza e a sua gloria.

Renato Onofre.

Papa as crianças

O ganso e a lebre

Pato ganso
com ripiano
vai seguindo estrada fôra...
Pato aqui,
demora ali,
para ali,
aquei demora...
Pato ganso
com ripiano...

Nisto, é beira dum caminho,
vem serra lebre espreitar;
e, vendo o doce ripiano
com que avança o pato ganso,
dis para o arrepiar:



— Compadre! mas que surpresa!
com que garbo e elegancia,
veneço tamansha distancia
com tão grande leveza!...
Aié me sinto tentado,
a correr ao vosso lado...

Porém, so arranzado
não responde o nosso ganso...
continha, com ripiano,
doce e manso,
a caminhar acogendo...

Mas a lebre despeitada
Para o vexar, zombaria,
avançava desse modo,
galgando a fia da estrada
orgulhosa e altaneira!

E' uma fischa cortando
o ar screno da larde,
vem lá com grande alarde
toda a passarada em bando!



Nisto, ouve-se um estampido!
vê-se ao longo fumardada,
senté-se alegria latido...
a lebre acovada
rola na cría da estrada
solitando um triste gemido...

Entostanto, com ripiano,
vai seguindo Pato ganso
desdenhoso estrada fôra,
para aqui,
demora ali,
para ali,
aquei demora...

E vendo a lebre, de lodo
tambem este conceito duro!

«Antes devagar, seguro,

do que correr arriscados...»

Nov. 1919.

Luis TRUJILLO.

Precisamos fazer a nossa vida como se faz uma obra de arte

GABRIEL D'ANNUNZIO.

Goya pintor e gravador

Na vida como na morte!

Dois factos recentes nos sugeriram umas leves notícias sobre Goya, o célebre pintor e gravador que tanto se notabilizou no reinado de Carlos IV, e só em se os seus famosos quadros como pais supremo arte de gravar, a que se dedicou, e que o immortalizaram ao lado d'uma bohemie muito sua, tanto na própria arte como no viver intimo, arte e bohemie que viveram ainda o condão de inspirar e notabilizar outros artistas.

E ambos esses factos constituiram um prelúdio á sua memória: a exposição de pintura moderna espanhola realizada em Paris, a favor das regiões devastadas pela guerra, e promovida pelo comité de approximação franco-espanhol, e a translacção da célebre «Do pão e vinho» de Goya, de cemitério de S. Ildefonso, em Madrid, para o de S. Antoni de Flora. Des mai pessoas desfilaram ante essa exposição admirável e foram ainda as famosas telas de Goya que assombrou os visitantes com a pujança do seu colorido, e, entre todos, o formidável retrato de Bayeu, expressamente cedido para a academia de São Carlos, de Valencia, que o considera o mais apreciavel tesouro do seu museu. Goya, no topo de Blanca de Lampeter, em toda a sua arte fez mais do que retratar! Belamente: uma só das suas cabeças de mulher, sem assinatura, sem indicacio de personalidade, levava para representar a Espanha, tam integralmente como a sua flinga ou a sua bandeira. E esta impressão de «espanholido simbólico» senha-se, sobretudo, ante o retrato dumha mulher que parece absorver a todas as retratadas de Goya — a actriz Rosario Fernandes, La tiranisa.

Foi o grandioso artista, tambem, como acima dizemos, um gravador notável; e segundo a opinião do abalizado escritor, pintor e critico do arte, D. Aureliano Morel, que nem sôlo o mais acurado e perfeito é o seu trabalho sobre o recurso de arte que ele cultivou, a maior coleção de gravuras é a que se desnumou «Desastre na guerra, e trabalhosa os 64 anos. No seu tomo sobre «Goya, gravador», diz Morel: «Através da sua obra gravada, mais íntima do que a pictorial, poderá apreciar-se o grande gênio daquele homem, pleno de imaginação, criador substancial, e reflexo dumha série de emoções plenamente sentidas e exteriorizadas, sem reconsideração, resolutamente, e fora de todos os convencionismos. O artista apresenta-se, a este respeito, como um original, um inovador, etc., pode dizer-se, como um rebeido!»

E é este, sem dúvida, o melhor elogio da modalidade gráfica de Goya.

A bohemie de sua tempo, as suas moerias, trazidas aos novos pelo trago indelevel da tradição, tendem dasso uso para apreciavelas obras teatrais, temido o condão de inspirar deliciosas compostões musicais.

Entre as primeiras notam-se: «La Goya», «La magia de Goya», «Verbena Goyescas» e a célebre «Goyescas» de Periquet; as segundas entestadas pela ópera «Goyescas», de Granados, um dos ultimos sucessos da Ópera, de Paris, e que o cantado por Carvalho, a sua encenação de São Mamede a Flauta de Fenda. E das «Goyescas», do mortal e malogrado mestre naufrago do «Instituto» quem não conhece assimbilabilidade e encante excepcionais das «Los requiebros» e de «La magia e el suspiros», que não se sobrepujam a dentro do seu classicismo, como original, entre lugubre e macabro, é a «Serena» dos espectros, da mesma obra.

E também a translacção das suas moerias, como a grandiosidade do poema de Granados, são outra consagração de Goya, porvenitura a tradição da sua bohemie e da sua vida accidentada.

O segundo facto, o mais recente, que, como dissemos, nos despertou estas leves notícias da vida e da influencia da arte e bohemie do grande artista, foi a translacção da sua casada para a er-

mida de S.º António da Florida, junta dos belos frescos, da sua austoria, que ornam aquele templo. Essa transladação realizou-se há bem pouco tempo, mas, custoso dí-lo, o crânio do famoso pintor não o, foi exactamente porque não veio para Madrid, quando para aqui transladados os seus restos mortais em 1900 na ocasião da morte, em Bordeus, por 1888, foi pedida a sua cabeça para estudo e não mais foi reposta junto do resto das ossadas.

Como se vê, a considerada foi a vida de Goya, na morte não tem os seus ossos deixado de andar nos báculos.

Jóia Rosa.

No 'Ecran.. da Vida

Perez Galdós:

A Espanha chora, neste momento, a perda dum dos seus mais ilustres filhos, o eminentíssimo escritor, ha pouco falecido.

O extraordinário vulto literário do homem que a morte acaba de colher, marcou tão profundamente nas belas letras do seu país que todo o vizinho reino deplora tão grande perda nacionai.

Affonso XIII, de Espanha, visitou, na propria dia da sua morte, a casa do escritor e duras teias houve ressunto do seu caixão. Todas as personalidades gradas de Hispania acompanharam o peregrínio e juntaram a obra a obra gigantesca desse genio foi encantada entre p. lavras de admiração e orgulho e lágrimas de saudade.

Nas ruas, uma multidão de indivíduos de todas as classes sociais cemprima se nancia de ver passar o carro funerário que conduzia os restos mortais do seu illustre compatriota e de prestar-lhe, sentidamente, a sua ultima homenagem. As oficinas fecharam, e o operariado, forçava viva da nação, também foi levar ao illustre morto, a honra menagem do seu sentimento e a solidariedade da sua dor.

Isto aconteceu em Espanha. Em Portugal, escritores tsem morrido de fome. Gómez Leal, ainda ha pouco, precisou recorrer à caridade pública, nas colunas dos Jornais e tantos outros, por estes e outros aviltantes meios, tsem sido forçados a arrastar a miseria o seu nome conhecido em luctas literarias que, depressa "as por nó", só, tantas delas o assombraram da Europa.

Pessimistas, nos chamando: a ver dade manda Deus que se diga e o que deixamos dito é uma tristíssima verdade.

Mas que faúr? Resta-nos, neste período de decadência moral, em que o respeito e a gratidão ocupam lugar secundario, exclamava como ha pouco Brázil, na sua magistral criação do cardeal João de Médicos:

— Mas, afinal de tudo, isto é Roma, sim... é Roma...

Dótes:

O concurso de proverbios ilustrados, que o «Diário de Notícias», de Lisboa, anas suas colunas, tem causado, neste acanhado meio affacinha, um incontestável sucesso.

Mais que o precioso interesse que devia merecer a «portuguesissima» coleção de proverbiis, os concorrentes preocupaçam se com os premios a que se habilitam alguns deles, de facto, bastante testadóres.

Em todo o caso, a interessante iniciativa do «Diário de Notícias» é, por

todos os modos louvável, pois que, se a muitos concede dotes materiais, proporcionando-lhes a posse de valiosos objectos, a outros oferece maiores preçiosidades, rinda, aprimorando-lhes, com o interesse da coleção ilustrada dos proverbiis da sua terra, os dotes de inteligencia.

12/1920

SENNA CARDOSO,

A sombra dos Ciprestes

Em Coimbra-Velha, na Aldeia da Piedade, faleceu no dia 10. o sr. Francisco da Conceição Mata, de 69 anos, solteiro.

O extinto era irmão do nosso amigo sr. Antonio Xavier da Conceição Mata, proprietário n'aquela, aldeia em casa de quem ha bastantes anos vivia.

A' família enlutada a expressão do nosso pesar.

Depurativo Dias Amado

Cuidado muito cuidado!

Nada ha mais triste do que um desgraçado doença, muitas vezes, além de querer o que não pode, fazer um tratamento errado por sua vez fôr ser lietido por qualquer habilidoso que só o deseja explorar.

Inflexivelmente, temos tido coñecimento de casos que por esta circunstancia são verdadeiramente desumanos. O verdadeiro espetáculo d'este nome, o unico que está registado em todos os países da Convenção Internacional de Marcais, é preparação de Antonio Dias Amado, que radicalmente cura a sífilis, as doencas do utero e ovarios, as chagas, varizes, lepra, tuberculose, escrofula, ulcera, ulcera, fistulas, os tumores, as doenças do pele, grande variedade de doenças nos ossos e demais causadas pelo excesso geral—**Casa do autor**—Farmacia Luso-Brancheira, Praça de 1º de Maio, 20, 21 e 22 (esquina da rua Nova do Carvalho) —Lisboa. —Tef. 4667.

Cortes-Farmacia Almeida & Cunha & rua Formosa, 227.

Cronica da sociedade

Tomou posse do seu novo lugar de feitor da casa Palmeira e já se encontra definitivamente em Calhariz, o nosso amigo sr. Joaquim d'Oliveira, que vai assim, substituir n'aquelle cargo o seu sr. Antonio d'Oliveira, que durante bastantes anos exerceu com sabia proficiencia e grande agrado dos sr.ºs Duques, aquele lugar.

— Pelo motivo acima exposto deixou o Calhariz e encontra-se definitivamente na sua casa de Aldeia de Irmãos, o sr. Antonio d'Oliveira com sua Ex.ª esposa, a s.º D. Antonia d'Oliveira.

Novidade Literaria:

ANSIA DE GLÓRIA

Press de EURICO DE SENNA CARDOSO
Verso de ECA D'ALENCAR.

A seguir Brevemente

Doentes

Continua experimentando melhoras da grave enfermidade que acometeu, a sr. D. Alda Ayres Curado Rocha, extremosa esposa do nosso amigo sr. Joaquim Militão, a quem desejamo os seu pronto restabelecimento.

Falta de trocos

Tem sido grande a dificuldade com que se luta com falta de trocos, tendo comercio local que faz uso de senhas, ou coisa parecida, para assim remediar em parte uma tal dificuldade para as suas transações. A Camara Municipal de Setúbal, à semelhança do que têm feito outras suas congêneres, acaba de pôr em circulação de cedulas de 1 e 2 centavos, o que vem remediar em parte, grandemente a falta do metal, evitando assim os grandes prejuizos que sobre todo recaem sobre o consumidor.

Secção Teatral

Haja vergonha!

Neste mundo ha de tudo e para tudo, Bom e mau, óptimo e pessimo. Mais do que nunca, as pessoas acham que é de bom gosto e degradante debater da nobreza de carácter, predominando assim de tudo a falta de criterio e a desfachatez.

Ha dias realçou-se na sala nobre do Teatro Nacional o drama de «A Falsa». O autor é o diretor Luiz Galhardo. O salão é vasto, e sperado da comissão promotora não ter feito convites, a assistência foi tão numerosa que os mais retardados tiveram que ficar de pé. Quando se fizeram convites, regui, o que dava ampla liberdade de, nem queria de convite, ir ou não.

Luiz Galhardo tem a expressão maxima da energia no rosto, que é sempre o seu principal charme.

Naquele dia, só vieram a necessitar de convites. Não discutiu os assentos meritos, nem tão pouco me propôs a trazer aquela a sua obra teatral como pagamento de convite, nem sequer me pediu que o apreciasse e sóh, aliás, não recidi de menor prazer de desconsiderá-lo.

Mas, vamos, no motivo que me leva a escrever esta crónica.

Por si essa pessoa representar o «Diário de Notícias» e ao mesmo tempo flicter Luiz Galhardo e seu trabalho, o illustre mestre Mercês Galhardo-Galhardo.

Jornais teatrais tem dito o que tem querido contra a obra de Luiz Galhardo. Esse mestre jornaletas tem vindo a trazer a sua obra «exclusiva» um grande prestígio.

Assim, bastante-meus, que se os fosse a numero fazerem as 4 paginas «O Azenteense», não chegariam a querer inserir os seus nomes, nem sequer os de seus amigos, que tanto se orgulham, nem tão pouco me «contam». Imediato dito eis proprios, temos-o em excedendo.

Egualmente meus que propõem a investigar se o autor é deputado, se é deputado, se é deputado e ademais, é deputado, ou encontrar ali, dando vira e abra, a seu Galhardo.

Vivemos ali, assim como os representantes dos jornais teatrais, que desconfiam de tudo.

Que desafego! Que estranhas rotas!

E se por ventura os interrogarem, dir-lhe-ão, quando muito: «sim, é deputado».

E ha que se quiser de haver pouco feijão frade!

A VICTOR MACHADO.

GAMA

Antiga Casa MANAÇAS

Grande variedades de biscoitos e fráscos para todas as

Loteria

Cedulas de todos os cambalhes. Atende pra todos os tipos e pedidos da província. Ilhas e Afins.

Forages para revendar nas melhores condicões. Pelo correio mais \$10 para registo.

SEMPRE SORTES GRANDES!...

TELEFONE: Centro 1020

Rua do Amparo, 49 — LISBOA

Pedidos a F. SILVA GAMA

A ultima hora

Já depois do nosso jornal estar paginado soube que o sr. dr. Fernandes Costa tinha pedido a demissão do governo da sua presidencia, tendo sua ex.º o sr. Presidente da Republica, encarregado o sr. Barros Queiroz da formação de um governo nacional.

Louvres

O sr. Abel Gomes Polvora foi levado, em portaria, pelos relevantes serviços prestados á assistencia publica em Coimbra, devendo se á sua generosidade e ao entranhado amor que tem por aquella terra, e reconsciencia e manutenção do seu hospital

Zuzarte de Mendonça

Comeca brevemente a sua collaboração no «Azeitonenense», o nosso querido amigo e camarada sr. Zuzarte de Mendonça, que a causa da religião deu os mais relevantes serviços.

E com justa satisfação que damos esta grata noticia aos nossos leitores, certos de que a collaboração do nosso illustre amigo, será valiosa e util.

A arte deve acordar todas as facultades que dormem na alma humana; revelar á consciencia o que ha de mais profundo e misterioso no coração e no pensamento do homem, com todos os contrastes, oposições e contradições da sua natureza, as suas grandezas e misterios, as suas penas e sofrimento, todos os sentimentos e todas as paixões; e isto tudo, afim de expandir e completar o circulo da nossa experiença, afim de fazer viver ao homem a vida humana toda inteira. — A Arte obtem este resultado que, para nós, supre a realidade.

Heitor.

A maior felicidade!

Com o ronco de cigarro
Que nos põe mais ansa...
Qual será a felicidade
A maior de alcançar?

Se era ser muito dinheir,
Se ser patos mais ansa...
Se vir direi como Puché
De malheur's lindas cordeira...
E depois de patos molto

Acordar a tua amiga,
E' patos que é sempre achar.

Patos é alegraria e subterfugio para repasso.
Elegância de ofício, acabamento perfeccionado e furos superiores.

A Ex.º Damas

Barratinhos 111
Patos chicos de magnificas freamentas.
Calpas de freamentas proprias e bonitas.
Barratinhos 111
Patos e alegraria e subterfugio para repasso.

Elegância de oficio, acabamento perfeccionado e furos superiores.

Fatos da moda

Barratinhos 111
Fatos chicos de magnificas freamentas.
Calpas de freamentas proprias e bonitas.
Barratinhos 111
Patos e alegraria e subterfugio para repasso.

Elegância de oficio, acabamento perfeicionado e furos superiores.

CELEBRES TESOURAS D'OURO.

Patos chicos de magnificas freamentas.
Calpas de freamentas proprias e bonitas.
Barratinhos 111
Patos e alegraria e subterfugio para repasso.

Elegância de oficio, acabamento perfeicionado e furos superiores.

Tesouras de Ouro

Rua dos Fanqueiros, 263 — 207, loja e 1º andar. Entrada na Rua dos Fanqueiros, 263, 1º andar, vendo no final da Figueira da Foz.

Rua Candido dos Reis, 59 a 63 (BAIRRO NOVO)

(BAIRRO NOVO)
Alfredo V. Rosa

Pela Arte, e só pela Arte, é que podemos realizar a nossa perfeição; pela Arte, e só pela Arte, podemos defendernos dos perigos sordidos da existencia real.

Oscar Wilde.

Horario dos Vapores do Barreiro

Partida de Lisboa: 0,45, 10, 20, 25, 30, 35, 40, 45, 50, 55, 60, 65, 70, 75, 80, 85, 90, 95, 100, 105, 110, 115, 120, 125, 130, 135, 140, 145, 150, 155, 160, 165, 170, 175, 180, 185, 190, 195, 200, 205, 210, 215, 220, 225, 230, 235, 240, 245, 250, 255, 260, 265, 270, 275, 280, 285, 290, 295, 300, 305, 310, 315, 320, 325, 330, 335, 340, 345, 350, 355, 360, 365, 370, 375, 380, 385, 390, 395, 400, 405, 410, 415, 420, 425, 430, 435, 440, 445, 450, 455, 460, 465, 470, 475, 480, 485, 490, 495, 500, 505, 510, 515, 520, 525, 530, 535, 540, 545, 550, 555, 560, 565, 570, 575, 580, 585, 590, 595, 600, 605, 610, 615, 620, 625, 630, 635, 640, 645, 650, 655, 660, 665, 670, 675, 680, 685, 690, 695, 700, 705, 710, 715, 720, 725, 730, 735, 740, 745, 750, 755, 760, 765, 770, 775, 780, 785, 790, 795, 800, 805, 810, 815, 820, 825, 830, 835, 840, 845, 850, 855, 860, 865, 870, 875, 880, 885, 890, 895, 900, 905, 910, 915, 920, 925, 930, 935, 940, 945, 950, 955, 960, 965, 970, 975, 980, 985, 990, 995, 1000, 1005, 1010, 1015, 1020, 1025, 1030, 1035, 1040, 1045, 1050, 1055, 1060, 1065, 1070, 1075, 1080, 1085, 1090, 1095, 1100, 1105, 1110, 1115, 1120, 1125, 1130, 1135, 1140, 1145, 1150, 1155, 1160, 1165, 1170, 1175, 1180, 1185, 1190, 1195, 1200, 1205, 1210, 1215, 1220, 1225, 1230, 1235, 1240, 1245, 1250, 1255, 1260, 1265, 1270, 1275, 1280, 1285, 1290, 1295, 1300, 1305, 1310, 1315, 1320, 1325, 1330, 1335, 1340, 1345, 1350, 1355, 1360, 1365, 1370, 1375, 1380, 1385, 1390, 1395, 1400, 1405, 1410, 1415, 1420, 1425, 1430, 1435, 1440, 1445, 1450, 1455, 1460, 1465, 1470, 1475, 1480, 1485, 1490, 1495, 1500, 1505, 1510, 1515, 1520, 1525, 1530, 1535, 1540, 1545, 1550, 1555, 1560, 1565, 1570, 1575, 1580, 1585, 1590, 1595, 1600, 1605, 1610, 1615, 1620, 1625, 1630, 1635, 1640, 1645, 1650, 1655, 1660, 1665, 1670, 1675, 1680, 1685, 1690, 1695, 1700, 1705, 1710, 1715, 1720, 1725, 1730, 1735, 1740, 1745, 1750, 1755, 1760, 1765, 1770, 1775, 1780, 1785, 1790, 1795, 1800, 1805, 1810, 1815, 1820, 1825, 1830, 1835, 1840, 1845, 1850, 1855, 1860, 1865, 1870, 1875, 1880, 1885, 1890, 1895, 1900, 1905, 1910, 1915, 1920, 1925, 1930, 1935, 1940, 1945, 1950, 1955, 1960, 1965, 1970, 1975, 1980, 1985, 1990, 1995, 2000, 2005, 2010, 2015, 2020, 2025, 2030, 2035, 2040, 2045, 2050, 2055, 2060, 2065, 2070, 2075, 2080, 2085, 2090, 2095, 2100, 2105, 2110, 2115, 2120, 2125, 2130, 2135, 2140, 2145, 2150, 2155, 2160, 2165, 2170, 2175, 2180, 2185, 2190, 2195, 2200, 2205, 2210, 2215, 2220, 2225, 2230, 2235, 2240, 2245, 2250, 2255, 2260, 2265, 2270, 2275, 2280, 2285, 2290, 2295, 2300, 2305, 2310, 2315, 2320, 2325, 2330, 2335, 2340, 2345, 2350, 2355, 2360, 2365, 2370, 2375, 2380, 2385, 2390, 2395, 2400, 2405, 2410, 2415, 2420, 2425, 2430, 2435, 2440, 2445, 2450, 2455, 2460, 2465, 2470, 2475, 2480, 2485, 2490, 2495, 2500, 2505, 2510, 2515, 2520, 2525, 2530, 2535, 2540, 2545, 2550, 2555, 2560, 2565, 2570, 2575, 2580, 2585, 2590, 2595, 2600, 2605, 2610, 2615, 2620, 2625, 2630, 2635, 2640, 2645, 2650, 2655, 2660, 2665, 2670, 2675, 2680, 2685, 2690, 2695, 2700, 2705, 2710, 2715, 2720, 2725, 2730, 2735, 2740, 2745, 2750, 2755, 2760, 2765, 2770, 2775, 2780, 2785, 2790, 2795, 2800, 2805, 2810, 2815, 2820, 2825, 2830, 2835, 2840, 2845, 2850, 2855, 2860, 2865, 2870, 2875, 2880, 2885, 2890, 2895, 2900, 2905, 2910, 2915, 2920, 2925, 2930, 2935, 2940, 2945, 2950, 2955, 2960, 2965, 2970, 2975, 2980, 2985, 2990, 2995, 3000, 3005, 3010, 3015, 3020, 3025, 3030, 3035, 3040, 3045, 3050, 3055, 3060, 3065, 3070, 3075, 3080, 3085, 3090, 3095, 3100, 3105, 3110, 3115, 3120, 3125, 3130, 3135, 3140, 3145, 3150, 3155, 3160, 3165, 3170, 3175, 3180, 3185, 3190, 3195, 3200, 3205, 3210, 3215, 3220, 3225, 3230, 3235, 3240, 3245, 3250, 3255, 3260, 3265, 3270, 3275, 3280, 3285, 3290, 3295, 3300, 3305, 3310, 3315, 3320, 3325, 3330, 3335, 3340, 3345, 3350, 3355, 3360, 3365, 3370, 3375, 3380, 3385, 3390, 3395, 3400, 3405, 3410, 3415, 3420, 3425, 3430, 3435, 3440, 3445, 3450, 3455, 3460, 3465, 3470, 3475, 3480, 3485, 3490, 3495, 3500, 3505, 3510, 3515, 3520, 3525, 3530, 3535, 3540, 3545, 3550, 3555, 3560, 3565, 3570, 3575, 3580, 3585, 3590, 3595, 3600, 3605, 3610, 3615, 3620, 3625, 3630, 3635, 3640, 3645, 3650, 3655, 3660, 3665, 3670, 3675, 3680, 3685, 3690, 3695, 3700, 3705, 3710, 3715, 3720, 3725, 3730, 3735, 3740, 3745, 3750, 3755, 3760, 3765, 3770, 3775, 3780, 3785, 3790, 3795, 3800, 3805, 3810, 3815, 3820, 3825, 3830, 3835, 3840, 3845, 3850, 3855, 3860, 3865, 3870, 3875, 3880, 3885, 3890, 3895, 3900, 3905, 3910, 3915, 3920, 3925, 3930, 3935, 3940, 3945, 3950, 3955, 3960, 3965, 3970, 3975, 3980, 3985, 3990, 3995, 4000, 4005, 4010, 4015, 4020, 4025, 4030, 4035, 4040, 4045, 4050, 4055, 4060, 4065, 4070, 4075, 4080, 4085, 4090, 4095, 4100, 4105, 4110, 4115, 4120, 4125, 4130, 4135, 4140, 4145, 4150, 4155, 4160, 4165, 4170, 4175, 4180, 4185, 4190, 4195, 4200, 4205, 4210, 4215, 4220, 4225, 4230, 4235, 4240, 4245, 4250, 4255, 4260, 4265, 4270, 4275, 4280, 4285, 4290, 4295, 4300, 4305, 4310, 4315, 4320, 4325, 4330, 4335, 4340, 4345, 4350, 4355, 4360, 4365, 4370, 4375, 4380, 4385, 4390, 4395, 4400, 4405, 4410, 4415, 4420, 4425, 4430, 4435, 4440, 4445, 4450, 4455, 4460, 4465, 4470, 4475, 4480, 4485, 4490, 4495, 4500, 4505, 4510, 4515, 4520, 4525, 4530, 4535, 4540, 4545, 4550, 4555, 4560, 4565, 4570, 4575, 4580, 4585, 4590, 4595, 4600, 4605, 4610, 4615, 4620, 4625, 4630, 4635, 4640, 4645, 4650, 4655, 4660, 4665, 4670, 4675, 4680, 4685, 4690, 4695, 4700, 4705, 4710, 4715, 4720, 4725, 4730, 4735, 4740, 4745, 4750, 4755, 4760, 4765, 4770, 4775, 4780, 4785, 4790, 4795, 4800, 4805, 4810, 4815, 4820, 4825, 4830, 483

